

ATUAÇÃO DO(A) PSICÓLOGO(A) ESCOLAR FRENTE A ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO: Revisão integrativa da literatura

Edirlei Machado Dos-Santos¹; Kléia Naiara Peixoto^{2*}

¹ Graduando em Psicologia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Psicóloga, mestre em Psicologia, docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: naiarapeixoto@msn.com

RESUMO

O papel do(a) Psicólogo(a) escolar passou por significativas mudanças ao longo do tempo. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar as intervenções desenvolvidas pelo(a) Psicólogo(a) Escolar em relação a aprendizagem de alunos com necessidades especiais de educação. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa realizada a partir das bases de dados LILACS, INDEX-PSI periódicos, PePSIC e SciELO e da busca manual, visando a ampliação da amostra final. Os dados foram coletados em julho de 2021, exclusivamente no formato de artigos científicos, publicados no período de 2010 a 2020, tendo como amostra final 17 artigos. Os resumos foram processados pelo software IRaMuTeQ versão 0,7 alpha 2. A Classificação Hierárquica Descendente resultou em cinco classes, possibilitando a construção de dois blocos temáticos: Atuação do(a) Psicólogo(a) Escolar junto aos Professores (Classes 1, 4 e 5) e; Aproximações do(a) Psicólogo(a) Escolar com políticas públicas e práticas inclusivas (Classes 2 e 3). Os dados apontam avanços na atuação do(a) psicólogo(a) escolar a partir do desenvolvimento de ações psicossociais e psicoeducativas com alunos com necessidades especiais, porém, alguns desafios no trabalho do(a) psicólogo(a) escolar relacionados à aprendizagem de alunos com necessidades especiais de educação permanecem, indicando a necessidade de novos estudos, com destaque à pesquisa-intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: educação especial; inclusão escolar; psicologia escolar.

1 INTRODUÇÃO

A construção do presente estudo emergiu das discussões e reflexões emanadas da disciplina de Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar. Nesse ínterim, alguns conceitos tornaram-se necessários. Sob tal aspecto, historicamente, a inserção do psicólogo escolar se deu a partir de contexto adaptacionista e de correção que tinha como finalidade sanar problemas oriundos desse cenário de formação (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2009).

Para Dias, Patias e Abaid (2014) levando-se em consideração que o surgimento da psicologia escolar ou educacional se deu concomitantemente ao

desenvolvimento da Psicologia como profissão é uma área que se encontra em consolidação. Tal processo exige dos profissionais psicólogos o emprego de conhecimentos psicológicos já adquiridos e a busca por novos conhecimentos no contexto da própria psicologia e em outras disciplinas como a educação, a sociologia e a filosofia, por exemplo, com o intuito de construir uma prática a partir da complexidade implicada no processo ensino-aprendizagem a partir de suas dimensões históricas e políticas.

Segundo Martinez (2010), a atuação do psicólogo no espaço escolar se apresenta na contemporaneidade como um objeto de debate e reflexão entre os próprios psicológicos escolares,

particularmente, aqueles que se debruçam a investigar e contribuir com o avanço e qualidade necessários ao desenvolvimento do processo educativo. Sua atuação ainda na atualidade tem sido relacionada a elaboração de diagnóstico e ao atendimento de crianças com dificuldades emocionais ou de comportamento, associada ao processo de orientação de pais e professores com o objetivo de auxiliá-los na condução de alunos que apresentam tais condições. Tal característica é vista como resultado do modelo clínico terapêutico de formação e atuação dos psicólogos no cenário brasileiro a partir da forma como sua atividade profissional é representada socialmente.

Nessa vertente, a Psicologia Escolar, se apresenta com o objetivo de contribuir para a promoção do desenvolvimento, da aprendizagem e da relação entre ambos os processos. Por outro lado, historicamente e, por muito tempo, era papel do psicólogo escolar, classificar os alunos com dificuldades escolares e sugerir métodos especiais de educação, com a finalidade de ajustá-los aos padrões de “normalidade” ditados pela sociedade (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2009).

A partir do breve recorte e contextualização anteriores apresentados, observa-se que, embora o processo de atuação do psicólogo escolar tenha passado por uma transição e ganhado outro perfil em relação à sua origem, o cenário escolar nos apresenta alunos com graus distintos de deficiência que podem, em maior ou menor proporção comprometer de forma substancial o seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, a atuação do psicólogo como profissional de uma equipe interdisciplinar se apresenta como elemento significativo para a construção de atividades educativas psicossociais/psicoeducativas que dará sustentação ao processo de trabalho de professores e coordenadores pedagógicos.

Desse modo, outro aspecto a ser

destacado e que se apresenta como cerne do presente estudo refere-se aos alunos com necessidades especiais de educação (NEE). Assim, tem sido demandado dos professores e educadores cada vez mais competências e habilidades para atuarem na prática cotidiana com classes heterogêneas e, principalmente, com alunos que apresentam problemas de comportamentos. Tal demanda se exacerba se o psicólogo se coloca no cenário escolar com o propósito de colaborar com os professores (SILVA; MENDES, 2012).

Nessa perspectiva, Fonseca, Freitas e Negreiros (2018) apontam que se torna relevante destacar que o cenário educacional abriga questões acerca da inclusão escolar, cuja premissa básica se volta à efetivação do direito à educação do público-alvo da educação especial na sala comum da escola regular. Esse direito foi conquistado a partir da formulação de legislações e de políticas públicas educacionais, em consequência dos debates acerca da temática.

Com isso, a inclusão escolar beneficia tanto o desempenho social do estudante, como o desempenho do repertório básico de leitura e escrita, elementos fundamentais para a inserção de todos os estudantes na maioria das atividades produzidas em sociedade, o que demonstra um papel necessário ao processo de independência e adaptação aos grupos sociais nos quais tais alunos se inserem (BENITEZ; DOMENICONI, 2018).

A partir das vivências realizadas no estágio de psicologia escolar, dos diálogos estabelecidos com as coordenadoras pedagógicas e do referencial teórico apreendido tomamos como questão norteadora: “Como tem se dado a atuação do(a) Psicólogo(a) escolar em relação a aprendizagem de alunos com necessidades especiais de educação (NEE)?”

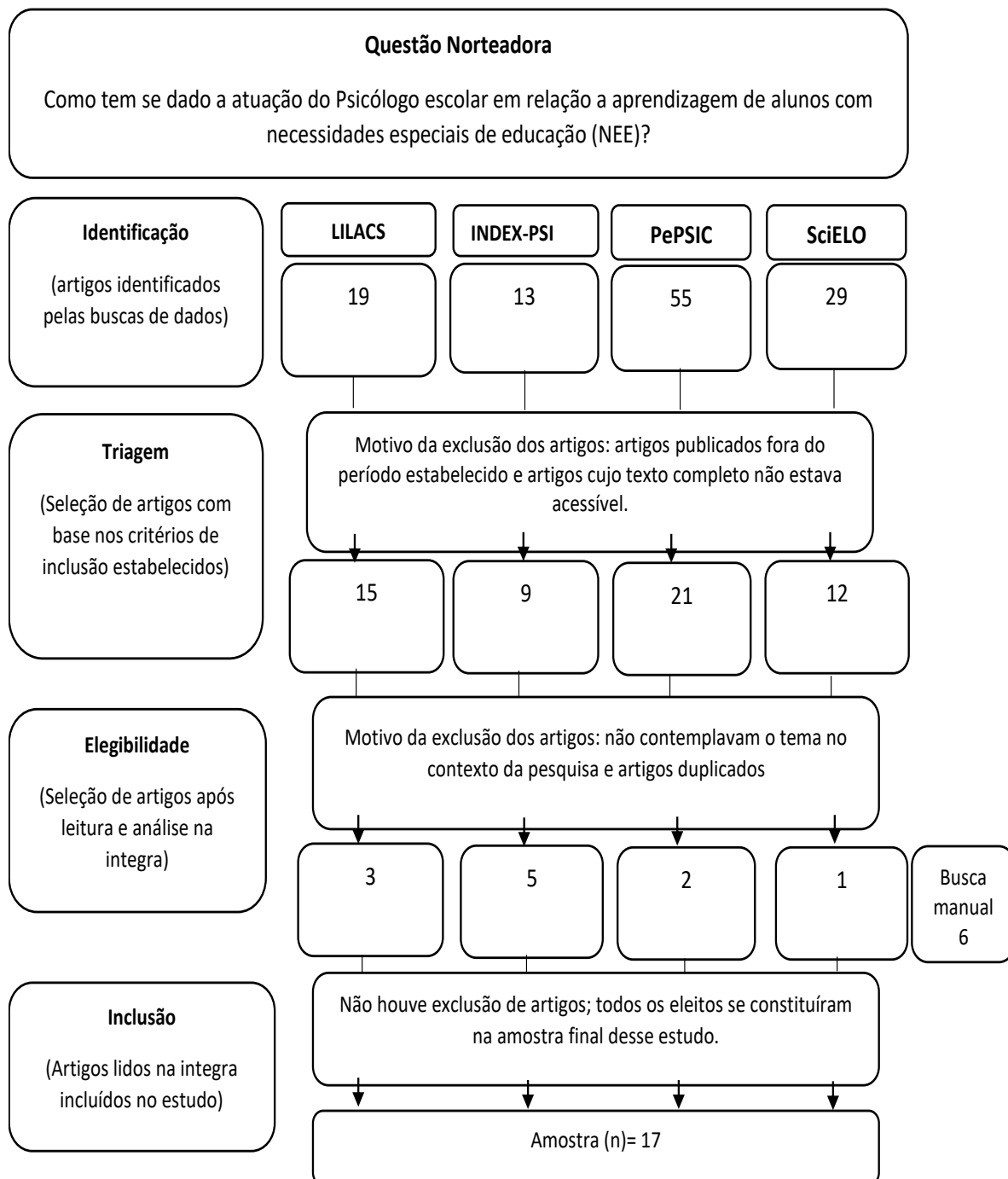
A fim de responder ao problema de pesquisa, apresenta-se a seguir o objetivo do presente estudo.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão integrativa da literatura

acerca da atuação do(a) psicólogo(a) escolar em relação a aprendizagem de alunos com NEE.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos segundo o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), Três Lagoas, MS, Brasil, 2021.



Fonte: Extraído de Moher et al., 2009

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, modalidade de

pesquisa bibliográfica de dilatada abordagem metodológica que possibilita a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais objetivando uma

compreensão ampla acerca do fenômeno pesquisado. Ademais, traz como característica a oportunidade de combinar dados da literatura teórica e dados empíricos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A partir da definição do problema de pesquisa os autores percorreram as seguintes etapas: 1. Identificação dos descritores e possíveis combinações de busca; 2. Seleção de bases e bancos de dados e bibliotecas virtuais; 3. Busca dos dados; 4. Elaboração e “limpeza” do *corpus* textual (resumos dos artigos selecionados); 5. Processamento dos dados com auxílio do *software* IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) versão 0,7 alpha 2, desenvolvido por Pierre Ratinaud em 2009; 6. Interpretação e discussão dos dados processados pelo IRaMuTeQ.

Os dados foram coletados no mês de julho de 2021, com o recorte temporal de 2010 a 2020, sendo selecionadas referências apenas no formato artigo científico. A coleta dos dados foi realizada nas seguintes bases de dados/biblioteca virtual: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Index Psi Periódicos, ambas acessadas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Biblioteca Virtual Scielo (Scientific Electronic Library Online) e busca manual no intuito de encontrar artigos relevantes para o objeto da pesquisa, porém não identificados a partir dos cruzamentos dos descritores nas

bases de dados/biblioteca virtual utilizadas.

Os descritores empregados para busca foram “*school psychology*” e “*special education*” acompanhados do operador booleano *and* nas bases LILACS, Index Psi Periódicos e na biblioteca Scielo. No portal eletrônico PePSIC o cruzamento de descritores foi diferente por não ter retornado nenhuma referência, sendo empregado o cruzamento “*psicologia*” *and* “*educação*” *and* “*especial*”. O fluxograma (Figura 1) mostra o caminho percorrido para a seleção das publicações que compuseram a amostra do estudo.

Os dados foram analisados por meio da construção de blocos temáticos emergidos das classes elaboradas a partir da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). No estudo apresenta-se uma representação expressa pela “*nuvem de palavras*”, a partir de um recorte de lexicografia básica em que é possível ilustrar a recorrência das palavras processadas a partir do *corpus* textual. Por se tratar de uma pesquisa de revisão integrativa, elaborada a partir de dados secundários não houve necessidade de apreciação do projeto de pesquisa por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 17 artigos que são apresentados a seguir.

Quadro 1. Referências dos artigos que compuseram a amostra final da revisão integrativa, Três Lagoas-MS, 2021.

CÓDIGO	REFERÊNCIA
Artigo 1	Acuna, J. T. (2020). Perspectivas de professores sobre o suporte do psicólogo escolar ao processo de inclusão educacional. <i>Rev. Psicol. UNESP.</i> , 2020, 88-100. doi: https://doi.org/10.5935/1984-9044.20200007
Artigo 2	Kranz, C.R.; Campos, H.R. (2020). Special education, psychology and public policies: the diagnosis and the pedagogical practices. <i>Psicol. Esc. Educ.</i> , 2020, 24, 1-9. doi: http://doi.org/10.1590/2175-35392020218322
Artigo 3	Fonseca, T. S.; Freitas, C. S.C.; Negreiros, F. (2018) School Psychology and inclusive education: performance with teachers. <i>Ver. Bras. Ed. Esp.</i> , 2018, 24(3), 419-432. doi: https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300008

Continuação do Quadro 1.	
Artigo 4	Andrada, P. C. de; Macedo, P. H.; Gasparelli, T. C.; Canton, F. C. de O.; Rovida, M. B. & Cruz, P. S. G. da. (2018). Possibilidades de intervenção do psicólogo escolar na educação inclusiva. <i>Gerais (Univ. Fed. Juiz Fora)</i> , 2018, 11(1), 123-141. doi: https://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110110
Artigo 5	Braz-Aquino, F. de S.; Ferreira, I. R. L.; Cavalcante, L. de A. Concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes acerca da inclusão escolar. <i>Psicol. ciênc. prof.</i> [online]. 2016, 36(2), 255-266. doi: https://doi.org/10.1590/1982-3703000442014
Artigo 6	Loureto, G. D. L.; Moreno, S. I. R.; Silva, A. C. da; Santos, T. B; Xavier, P. L. O. Psicologia escolar e necessidades especiais: visão dos professores das escolas de Boa Vista, Roraima. <i>Psicol. Argum.</i> 2015, 33(83), 511-525. doi: 10.7213/psicol.argum.33.083.AO06
Artigo 7	Mendes, S. A.; Abreu-Lima, I.; Almeida, L. S. Psicólogos escolares em Portugal: perfil e necessidades de formação. <i>Estud. psicol. (Campinas)</i> . 2015, 32(3), 405-416. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000300006
Artigo 8	Mattos, L. K. de; Nuernberg, A. H. A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grande Florianópolis. <i>Rev. Bras. Ed. Esp.</i> , Marília. 2010, 16(2), 197-214. doi: https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000200004
Artigo 9	Lopes, J.; Almeida, L. da S. Questões e modelos de avaliação e intervenção em Psicologia Escolar: o caso da Europa e América do Norte. <i>Estud. psicol. (Campinas)</i> . 2015, 32(1), 75-85. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000100007
Artigo 10	Silva, A. M. da; Mendes, E. G. Psicologia e inclusão escolar: novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas comportamentais. <i>Rev. Bras. Ed. Esp.</i> , Marília, 2012, 18(1), 53-70. doi: https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000100005
Artigo 11	Anache, A. A. Psicologia Escolar e educação especial: versões, inserções e mediações. Em Aberto, Brasília, 2010, 23(83), 73-93. doi: 10.24109/2176-6673.emaberto.23i83.2252
Artigo 12	Gomes, c.; Souza, V. L. T de. Educação, Psicologia Escolar e inclusão: aproximações necessárias. <i>Rev. Psicopedagogia</i> , 2011; 28(86), 185-93. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000200009&lng=pt&tlng=pt .
Artigo 13	Marinho-Araújo, C. M. Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção. Em Aberto, Brasília, 2010, 23(83), 17-35. doi: 10.24109/2176-6673.emaberto.23i83.%25p
Artigo 14	Dazzani, M. V. M. A Psicologia Escolar e a educação inclusiva: uma leitura crítica. <i>Psicol. ciênc. prof.</i> 2010, 30(2), 362-375. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000200011&lng=pt&tlng=pt .
Artigo 15	Benitez, P.; Domeniconi, C. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. <i>Psicol. esc. educ.</i> 2018, 22(1), 163-172. doi: http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018013926
Artigo 16	Cavalcante, L de A.; Braz-Aquino, F. de s. Ações de psicólogos escolares de João Pessoa sobre queixas escolares. <i>Psicol. estud.</i> 2013, 18(2), 353-362. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/dypZL3xpYQnW3FD7t8VGzwC/?lang=pt#
Artigo 17	Barroco, S. M. S.; Souza, M. P. R de. Historical-cultural psychology contributions to the psychologist's professional training and practice in the context of inclusive education. <i>Psicol. USP.</i> 2012, 23(1), 111-132. doi: https://doi.org/10.1590/S0103-65642012000100006

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se a partir do quadro anterior que o maior número de artigos publicados acerca do objeto de estudo e considerando o delineamento da pesquisa ocorreu no ano 2010 com 4 artigos (23,5%), seguido dos anos 2015 e 2018 com 3 artigos cada (17,6%). Destaca-se ainda a ausência de produção nas bases

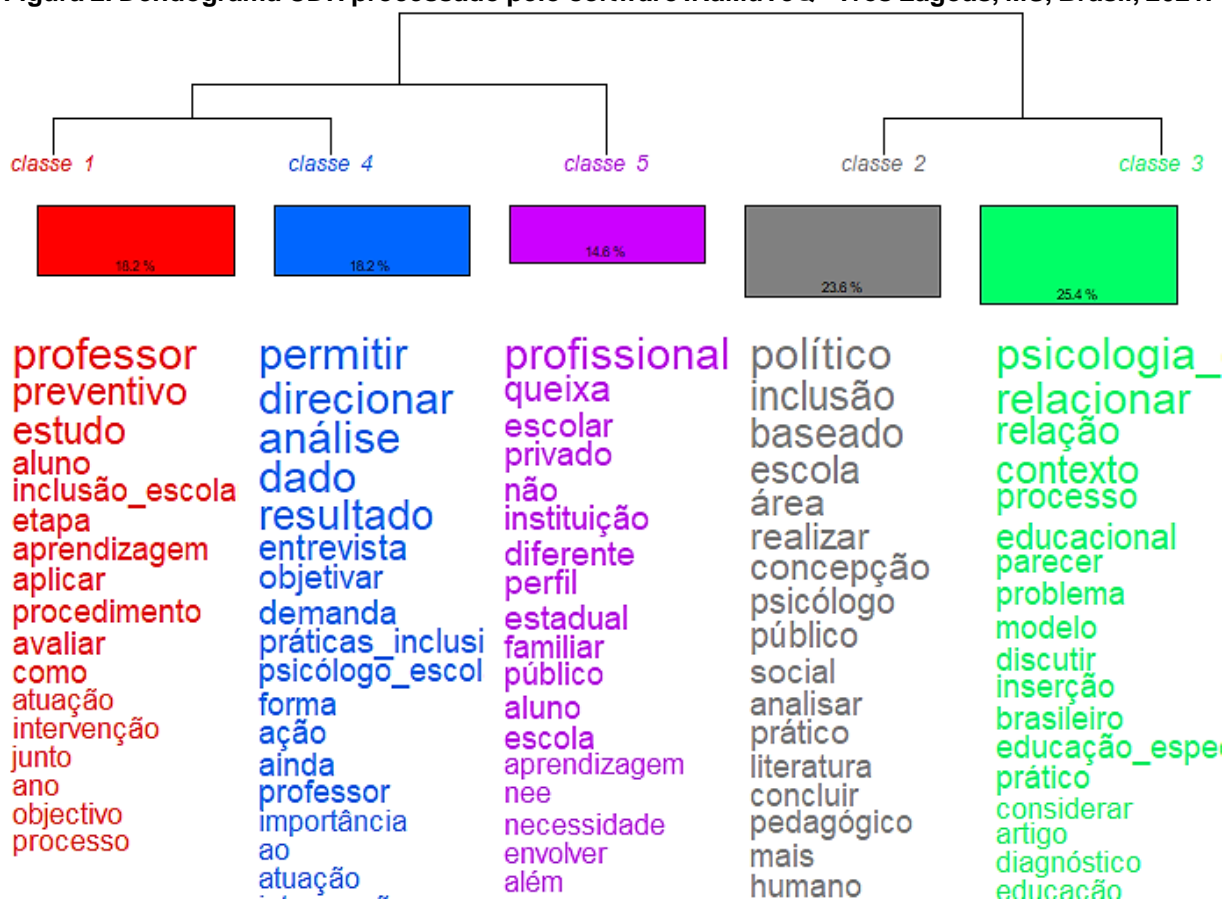
consultadas nos anos 2014, 2017 e 2019.

O *corpus* textual processo foi construído a partir dos resumos dos artigos selecionados que compuseram a amostra da pesquisa. A seguir (Figura 2) são apresentadas as classes construídas a partir da CHD com uma retenção do

corpus textual de 70,51%. A partir das cinco classes processadas foram elencados dois blocos temáticos: 1. Atuação do psicólogo escolar com professores

(Classes 1, 4 e 5) e; 2. A atuação do psicólogo escolar, práticas inclusivas e políticas públicas (Classes 2 e 3).

Figura 2. Dendograma CDH processado pelo software IRaMuTeQ - Três Lagoas, MS, Brasil, 2021.



Fonte: Extraído de IRaMuTeQ, 2021.

O software IRaMuTeQ gerou a “nuvem de palavras” (Figura 3) que não se trata de um dado específico para análise, porém, mostra a partir de uma lexicografia básica a recorrência de palavras no corpus textual submetido ao processamento do software.

A partir da representação da “nuvem de palavras” observa-se como principal destaque a expressão psicólogo escolar, objeto central da presente pesquisa acompanhada pelos léxicos mais recorrentes: aluno, professor, formação, intervenção, atuação, prático, escola, educação, NEE, modelo, queixa e inclusão escolar.

A partir do processamento do corpus textual pelo IRaMuTeQ, dois blocos

temáticos foram construídos e referem-se à atuação do psicólogo escolar junto aos professores e, sua prática cotidiana no cenário escolar permeada pela construção de práticas inclusivas e a efetivação de políticas públicas acerca do tema.

Para Acuna (2020), a prática do psicólogo escolar deve considerar além do professor, gestores escolares, alunos e suas famílias (BENITEZ; DOMENICONI, 2018; LOURETO *et al.*, 2015; MENDES; ABREU-LIMA; ALMEIDA, 2015). Salienta que por tratar-se de uma área que agrega diferentes campos do saber *psi* possibilita ao psicólogo a realização de pesquisa, diagnóstico, intervenção preventiva ou corretiva. Assim, a atuação do psicólogo escolar com

NEE (ANDRADA et al., 2018).

A atuação do psicólogo escolar, principalmente acerca de alunos com NEE deve se sustentar a partir de práticas que favoreçam a inclusão, o que reflete o compromisso profissional com a modificação nos processos educativos e possibilita a concretização das transformações necessárias à melhoria da qualidade da educação no país (BRAZ-AQUINO; FERREIRA; CAVALCANTE, 2016).

Num estudo em que se buscou a intervenção do psicólogo em contextos de educação especial, os autores observaram que entre as dificuldades apontadas emergiu na fala de um entrevistado que as “dificuldades de ensinagem e recursos adaptados, põem sempre a culpa no aluno e muitas vezes a dificuldade é do professor” (MATTOS; NUERNBERG, 2010, p. 209). A partir do apontamento anterior cabe ao psicólogo escolar construir sua atuação permeada pela promoção da cidadania, “mediando os processos de inclusão escolar, com a finalidade de minimizar as barreiras atitudinais vivenciadas pelos alunos com deficiência que são, em sua maioria, sofrimentos desnecessários, decorrentes de preconceitos e estigmas” (VIVARTA, 2003 apud MATTOS; NUERNBERG, 2010, p. 209).

Sobre a atuação do psicólogo pautada a partir da construção e efetivação de políticas públicas no cenário escolar/educacional, Lopes e Almeida (2015) apontam que o desenvolvimento de políticas de inclusão de todos os alunos nas salas de aula regulares é relativamente recente. Ademais, a discussão acerca da Psicologia Escolar/Educacional tem se pautado não mais como uma área de aplicação, mas, como um campo de conhecimento que ultrapassa a estrutura física das escolas, destacando-se no contexto das políticas públicas, gestão e sistema de ensino e em outros cenários que se configuram como espaços educacionais (ANACHE, 2010).

Barroco e Souza (2012) afirmam

que tal possibilidade se apresenta como percurso ao sucesso escolar. Nesse contexto, a construção da prática profissional deve ser delineada a partir de políticas públicas para a educação que sejam imbricadas com investimentos para a estruturação física e funcional dos Sistemas de Ensino, com uma consistente formação de professores e dos demais profissionais que atuam no cenário escolar/educacional.

Um movimento de mudança na prática cotidiana em busca da superação da clínica como cerne de seu trabalho no cenário escolar exige do psicólogo o envolvimento com questões que não são exclusivamente psicológicas, mas também sociológicas, políticas, culturais e pedagógicas. A partir dessa ótica, a Psicologia escolar deve ser arquitetada a partir de políticas públicas de proteção à infância e à adolescência (DAZZANI, 2010).

Nesse contexto, a atuação do psicólogo escolar deve, para além de identificar a etiologia das queixas escolares, dar destaque às interações sociais constituídas com os alunos, aos fatores socioculturais, às políticas educacionais vigentes e a forma como se institui o processo de construção do conhecimento, elementos frequentemente desconsiderados nas análises tradicionais ou clínicas das dificuldades no processo de escolarização (CAVALCANTE; BRAZ-AQUINO, 2013), inclusive com os alunos com NEE.

Ademais, tal apropriação é significativa para a Psicologia, uma vez que provoca o desenvolvimento de funções psicológicas superiores dos alunos. Outro aspecto relevante, refere-se ao movimento analítico e interventivo por parte das instituições formadoras, em especial, nos cursos de graduação, trazendo propostas adequadas de atuação do psicólogo escolar sustentadas pelos elementos que têm conformado a sociedade e o campo educacional. (BARROCO; SOUZA, 2012).

Ao buscarmos a apropriação acerca da atuação do psicólogo escolar junto aos alunos com NEE é importante destacar que

Os caminhos para a intervenção do psicólogo escolar devem, portanto, estar ancorados na compreensão de que as relações sociais originam o processo interdependente de construções e apropriações de significados e sentidos que acontece entre os indivíduos, influenciando, recíproca e/ou complementarmente, como eles se constituem. Para intervir na complexidade intersubjetiva presente nas instituições educativas, o psicólogo deve fazer uma escolha deliberada e consciente por uma atuação preventiva sustentada por teorias psicológicas cujo enfoque privilegie uma visão de homem e sociedade dialeticamente constituídos em suas relações históricas e culturais (MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 27).

Pesquisas que abordam as políticas educacionais apontam para uma narrativa da educação como ferramenta para o enfrentamento do processo de exclusão social, acrescido da possibilidade de justiça social da escola para todos, inclusive, para os alunos com NEE (GOMES; SOUZA, 2011).

Corroboramos com Marinho-Araújo (2010) ao afirmar que acompanhar e publicar a produção científica da Psicologia Escolar é condição *sine qua non* para a atualização dos estudos acerca da pesquisa científica na área. Além de permitir o mapeamento da construção do conhecimento produzido, a organização de bases de dados para guiar pesquisas futuras, o direcionamento de caminhos para o aperfeiçoamento nos processos formativos e, conseqüentemente na atuação do psicólogo escolar e a criação de políticas públicas emanadas pela produção

científica.

5 CONCLUSÕES

O desenvolvimento da presente pesquisa nos permitiu identificar como tem se dado a atuação do psicólogo escolar no recorte temporal de 2010 a 2020 a partir das pesquisas que compuseram a amostra do estudo.

A partir da construção delineada foi possível perceber que houve um avanço substancial na forma de pensar e operacionalizar o trabalho cotidiano do psicólogo escolar, transitando de uma atuação essencialmente clínica para outra alicerçada pela produção de práticas psicoeducativas e psicossociais sustentadas pela construção e concretização de políticas públicas, especialmente relacionadas aos alunos com NEE.

Alguns desafios se apresentam ao psicólogo escolar na contemporaneidade, dentre eles as fragilidades nos processos formativos na graduação; a falta de compreensão de outros profissionais quando não do próprio psicólogo acerca do real trabalho a ser depreendido no cenário escolar e, particularmente, quando se trata da aprendizagem de alunos com NEE.

Reconhecemos as possíveis limitações do presente estudo, considerando que não fez parte da amostra analisada, dissertações de mestrado, teses de doutorado e documentos técnicos acerca do tema.

Por fim, a presente pesquisa aponta lacunas que persistem no campo de atuação do psicólogo escolar e convida pesquisadores da área a empreender novas pesquisas, com destaque aos estudos do tipo intervenção para que novas experiências e possibilidades se apresentem aos psicólogos que atuam no cenário escolar/educacional.

REFERÊNCIAS

ACUNA, J. T. Perspectivas de

professores sobre o suporte do psicólogo escolar ao processo de inclusão educacional. *Rev. Psicol. UNESP.*, p. 88-100, 2020. doi: <https://doi.org/10.5935/1984-9044.20200007>

ANACHE, A. A. Psicologia Escolar e educação especial: versões, inserções e mediações. *Em Aberto, Brasília*, v. 23, n. 83, p. 73-93, 2010. doi: [10.24109/21766673.emaberto.23i83.2252](https://doi.org/10.24109/21766673.emaberto.23i83.2252)

ANDRADA, P. C. de et al. Possibilidades de intervenção do psicólogo escolar na educação inclusiva. *Gerais (Univ. Fed. Juiz Fora)*, v. 11, n. 1, p. 123-141, 2018. doi: <https://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110110>

BARROCO, S. M. S.; SOUZA, M. P. R. de. Historical-cultural psychology contributions to the psychologist's professional training and practice in the context of inclusive education. *Psicol. USP*, v. 23, n. 1, p. 111-132, 2012. doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642012000100006>

BENITEZ, P.; DOMENICONI, C. Atuação do psicólogo na inclusão escolar de estudantes com autismo e deficiência intelectual. *Psicol. esc. educ.*, v. 22, n. 1, p. 163-172, 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392018013926>

BRAZ-AQUINO, F. de S.; FERREIRA, I. R. L.; CAVALCANTE, L. de A. Concepções e práticas de psicólogos escolares e docentes acerca da inclusão escolar. *Psicol. ciênc. prof. [online]*, v. 36, n. 2, p. 255-266, 2016. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000442014>

CAVALCANTE, L de A.; BRAZ-AQUINO, F. de s. Ações de psicólogos escolares de João Pessoa sobre queixas

escolares. *Psicol. estud.*, v. 18, n. 2, p. 353-362, 2013.

DAZZANI, M. V. M. A Psicologia Escolar e a educação inclusiva: uma leitura crítica. *Psicol. ciênc. prof.*, v. 30, n. 2, p. 362-375, 2010.

FONSECA, T. S.; FREITAS, C. S. C.; NEGREIROS, F. School Psychology and inclusive education: performance with teachers. *Ver. Bras. Ed. Esp.*, v. 24, n. 3, p. 419-432, 2018. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000300008>

GOMES, C.; SOUZA, V. L. T de. Educação, Psicologia Escolar e inclusão: aproximações necessárias. *Rev. Psicopedagogia*, v. 28, n. 86, p. 185-193, 2011.

KRANZ, C. R.; CAMPOS, H. R. Special education, psychology and public policies: the diagnosis and the pedagogical practices. *Psicol. Esc. Educ.*, v. 24, p. 1-9, 2020. doi: <http://doi.org/10.1590/2175-35392020218322>

LOPES, J.; ALMEIDA, L. da S. Questões e modelos de avaliação e intervenção em Psicologia Escolar: o caso da Europa e América do Norte. *Estud. psicol. (Campinas)*, v. 32, n. 1, p. 75-85, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000100007>

LOURETO, G. D. L. et al. Psicologia escolar e necessidades especiais: visão dos professores das escolas de Boa Vista, Roraima. *Psicol. Argum.*, v. 33, n. 83, p. 511-525, 2015. doi: [10.7213/psicol.argum.33.083.AO06](https://doi.org/10.7213/psicol.argum.33.083.AO06)

MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia Escolar: pesquisa e intervenção. *Em Aberto, Brasília*, v. 23, n. 83, p. 17-35, 2010. doi: [10.24109/2176-6673.emaberto.23i83.%25p](https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.23i83.%25p)

MATTOS, L. K. de; NUERNBERG, A. H.

A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grande Florianópolis. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 16, n. 2, p. 197-214, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382010000200004>

MENDES, S. A.; ABREU-LIMA, I.; ALMEIDA, L. S. Psicólogos escolares em Portugal: perfil e necessidades de formação. *Estud. psicol. (Campinas)*, v. 32, n. 3, p. 405-416, 2015. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000300006>

MOHER, D. et al. The PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA

statement. *PLoS Med.*, v. 6, n. 7, p.:e1000097, jul. 2009.

SILVA, A. M. da; MENDES, E. G. Psicologia e inclusão escolar: novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas comportamentais. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 18, n. 1, p. 53-70, 2012. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000100005>

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)* [online]. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>